



RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO DURANTE E APÓS O TRATAMENTO COM ISOTRETINOÍNA

SAMIA GIGLIOTTE KASSAB; GUIDO GIGLIOTTE KASSAB; MARIA LECTICIA PINTO DOS SANTOS; GABRIEL BESSELER PEREIRA DE SOUZA; KAIQUE CESAR DE PAULA SILVA

INTRODUÇÃO: A isotretinoína é um medicamento amplamente utilizado principalmente para o tratamento de acne severa, pois tem como ação final do seu mecanismo a inibição da unidade pilosebácea. No entanto, observa-se que grande parte dos indivíduos que utilizam tal medicamento, apresentam depressão. Visto isso, embora os mecanismos pelos quais possa haver impacto na saúde mental ainda não sejam totalmente compreendidos, este é um assunto de grande preocupação na prática clínica. **OBJETIVOS:** Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar o risco de desenvolver depressão após o tratamento com isotretinoína. **METODOLOGIA:** Para tal, foi realizada uma busca de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos comparativos, ensaios clínicos randomizados e metanálises que investigaram a relação entre o uso de isotretinoína e o desenvolvimento de depressão em pacientes. Os desfechos avaliados foram o risco relativo de desenvolver depressão e a sua gravidade após o tratamento. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que há uma associação entre o uso de isotretinoína e o risco de desenvolver depressão em pacientes. No entanto, a gravidade da depressão relatada pelos pacientes variou amplamente entre os estudos e não houve consenso sobre a magnitude do efeito do medicamento na gravidade da depressão. Além disso, os estudos incluídos apresentaram diferenças em relação às características dos pacientes e às doses e duração do tratamento com o fármaco. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão sugerem que o uso de isotretinoína está associado a um aumento do risco de desenvolvimento de depressão em pacientes. Todavia, os mecanismos pelos quais tal medicamento atua em relação à saúde mental ainda não são totalmente compreendidos e a gravidade da depressão relatada pelos pacientes varia amplamente entre os estudos. Destarte, é importante que os médicos estejam cientes deste risco potencial e monitorem cuidadosamente os pacientes durante e após o tratamento com isotretinoína, especialmente aqueles com histórico de transtornos de saúde mental. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender melhor os efeitos da isotretinoína na saúde mental dos pacientes, para que assim seja possível desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para esse potencial efeito colateral..

Palavras-chave: Isotretinoína, Depressão, Saúde mental, Tratamento, Efeito colateral.